

Carta de Feuerbach a Arnold Ruge - 1843¹

Ludwig Feuerbach

Breilberg, junho de 1843.

As cartas e os projetos literários que o senhor me comunicou, me fez pensar muito. Minha solidão necessita igualmente. Não se esqueça de repetir essas transmissões. A degeneração dos *Anais alemães* me lembra o declínio da Polônia. Os esforços de poucas pessoas em geral foram inúteis [em vão] na escória de uma vida popular apodrecida.

Na Alemanha, não colheremos os frutos tão cedo. Em toda sua base e em seu interior corrompido, deste modo, já está aquela outra maneira. Precisamos de homens novos. Porém eles não vem, desta vez, das selvas e dos pântanos nas costas [dorso] das migrações dos povos; nós mesmos os teremos que gerar. E a nova história fornecerá o mundo novo por meio do pensamento e da poesia. Tudo é fundamentalmente exaustivo. Um gigantesco trabalho de todas as forças unidas. Nenhum laço [deve haver] com o Antigo Regime. Novo amor, nova vida, disse Goethe; novas ideias, nova vida, dizemos nós.

A cabeça nem sempre está adiante; ela é [coisa] rápida e ao mesmo tempo coisa lenta. O novo origina-se da cabeça, mas também na cabeça é onde se fixa por mais tempo o antigo. Mãos e pés obedecem alegremente a cabeça. Portanto, há, acima de tudo, que ter a cabeça limpa e purificada [pura]. A cabeça é o teórico, o filósofo. Ele [o filósofo] apenas precisa do áspero jugo da prática, ao qual nos ligamos, suportando a viver humanamente neste mundo sobre os ombros dos homens ativos. É apenas uma maneira diferente de viver. O que é a teoria? O que é prática? Em que consistem suas diferenças? O teórico é o que ainda se limita à minha cabeça; o prático é o que aparece nas cabeças de muitos. *O que une muitas cabeças se faz massa*²; e com isso, amplia seu lugar no mundo. A possibilidade de criar novos órgãos para o novo princípio é uma práxis que não deve ser negligenciada.

¹ *F. an R. Ein Briefwechsel von 1843*. p. 35. In: MARX, Karl & RUGE, Arnold (Orgs.). **Deutsch-Französische Jahrbücher**, Paris, Worms et Cie, 1844. 239p. Traduzido direto do alemão por Marquessuel Dantas de Souza. Colchetes acrescidos pelo tradutor, para melhor situar o leitor.

² Grifos do tradutor.